

O MAPA DOS CAMINHOS DE DARWIN NO RIO DE JANEIRO: IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE POPULARIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Luciane Correia Simões

Mestranda HCTE/UFRJ

luciane@casadaciencia.ufrj.br

Maria de Fatima Brito Pereira

Casa da Ciência UFRJ

fatima@casadaciencia.ufrj.br

Kátia Leite Mansur

IGEO/UFRJ

katia@geologia.ufrj.br

RESUMO

Charles Darwin, em sua viagem pelo mundo a bordo do navio Beagle, esteve no Brasil em 1832, quando ficou de 4 de abril a 5 de julho, no Rio de Janeiro, empreendendo uma expedição pelo interior do Estado, no período de 8 a 24 de abril. Em 1836, no retorno à Inglaterra, o Beagle passou novamente pelo Brasil, com paradas em Salvador e Recife.

Em 2008, realizaram-se em várias partes do mundo as comemorações referentes ao aniversário de 150 anos do lançamento da Teoria da Evolução das Espécies pela Seleção Natural, desenvolvida de forma independente por Charles Darwin e Alfred Wallace, porém apresentada de forma compartilhada, em 1º de julho de 1858, na Linnean Society, em Londres.

Integrando essas comemorações surgiu o projeto Caminhos de Darwin – um roteiro turístico-científico cujo principal objetivo é proporcionar um resgate da importância do Brasil na história da ciência mundial. Esta comunicação tece considerações sobre a metodologia de construção do projeto que, para refazer o roteiro do naturalista, debruçou-se sobre a leitura do diário e das cadernetas de campo sobre sua passagem pelo Rio de Janeiro e análise dos mapas dos séculos XVIII, XIX e XX de forma a identificar as toponímias atuais dos sítios descritos e o traçado dos caminhos naquela época.

A partir da identificação dos locais, foi possível, então, em 2008, organizar uma expedição para instalação de marcos comemorativos e elaboração de projetos educacionais. Nesse sentido, foram desenvolvidas ações e atividades que promoveram o resgate dessa história junto às populações locais, tais como: palestras; realização de caminhadas por trilhas; coletas de amostras de rochas e minerais descritos por Darwin; apresentação de peças de teatro; cessão de kit de vídeos sobre evolução para cada município; doação de material de divulgação, revistas, livros, DVDs; montagem de oficina de vídeos para alunos de ensino médio selecionados nos municípios e descrição de afloramentos rochosos para submissão à SIGEP com o objetivo de constar na lista dos sítios geológicos brasileiros candidatos a Patrimônio da Humanidade. Outra atividade que vem sendo implantada é a Semana Intermunicipal de Darwin que acontece todo mês de novembro a partir da expedição de 2008.

Caminhos de Darwin é coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, a Casa da Ciência e o Instituto de Geociências da UFRJ, o Projeto Caminhos Geológicos/DRM, e conta com a participação de instituições de ensino e pesquisa, empresas, ONGs, rede de ensino e representantes de governos municipais.

A METODOLOGIA

A primeira parte do trabalho de pesquisa foi o levantamento dos mapas dos séculos XVIII, XIX e XX no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional na cidade do Rio de Janeiro. Os mapas coletados no acervo do Arquivo Nacional foram:

Mapa Municipal Censitário. Conceição de Macabu. Fundação IBGE. 1970 – Cópia heliográfica – Usado para identificar da Fazenda Sossego.

NIEMEYER, C.J.; BELLEGARDE, H.L.N.; KOELLER, J.F.; RIVIERRE, C. **Carta Corográfica da Província do Rio de Janeiro.** 1839. Escala 1:400.000. – Usado para identificar Madre de Deus (Rio Bonito).

Plano da Villa de Santa Maria de Maricá. - Usado para identificar Toucaia (Itaocaia) e Manditiba BELLEGARDE, P.D.; NIEMEYER, C.J. 1858 a 1861. **Carta Chorographica da Provincia do Rio de Janeiro.** Escala 1:300.000. Mapa dividido em duas cartas – Usado para identificar o traçado de todo o caminho assim como as famílias vizinhas da Fazenda Sossego.

Carta da Província do Rio de Janeiro. 1840. - Usado para consultas diversas.

Foram pesquisados e coletados mapas no acervo da Biblioteca Nacional. São eles:

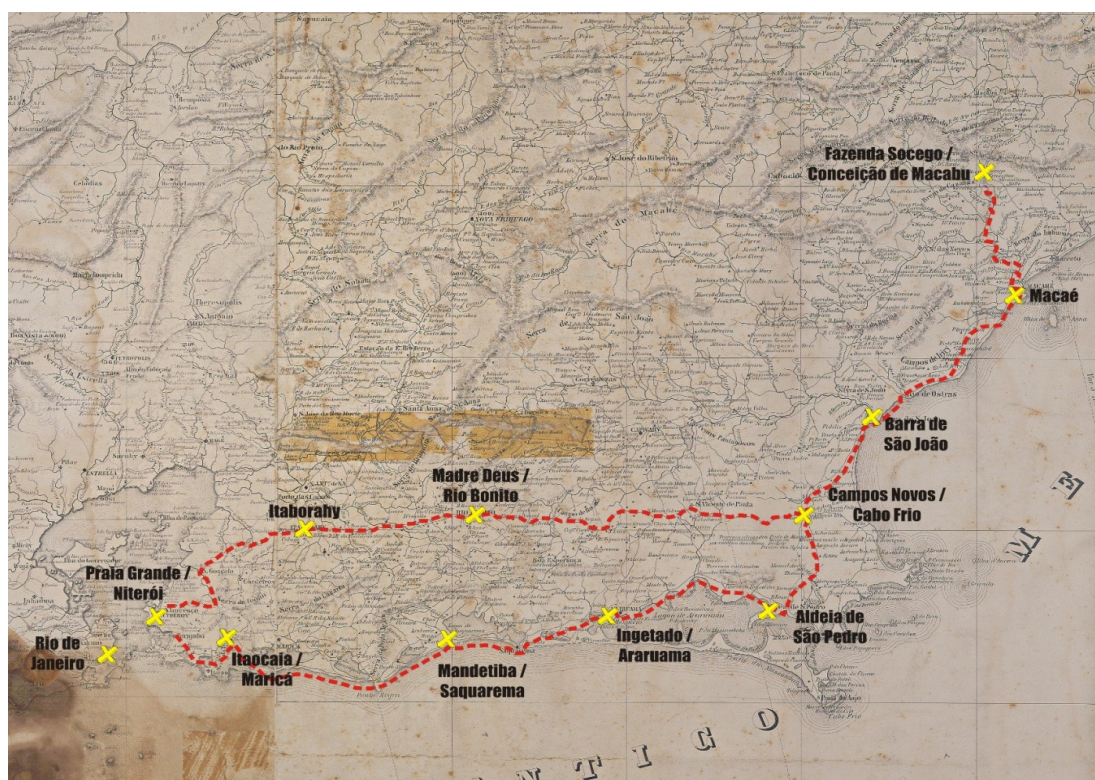
Projecto de um canal entre Itaipú-Assú e Cabo Frio. Lith. Impl. de E. Rensburg, Mapa do século XIX, sem data. - Usado para identificar Manditiba.

Carta Geographica da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa. 1823. - Usado para identificar o rio Camboatá (citado por Darwin como Combrata).

Carta topographica da capitania do Rio de Janeiro: feita por ordem do Vicerei do Estado do Brazil em o anno de 1767 / Manoel Vieira Leão. São 4 cartas. - Usado para identificar locais e rotas dos caminhos.

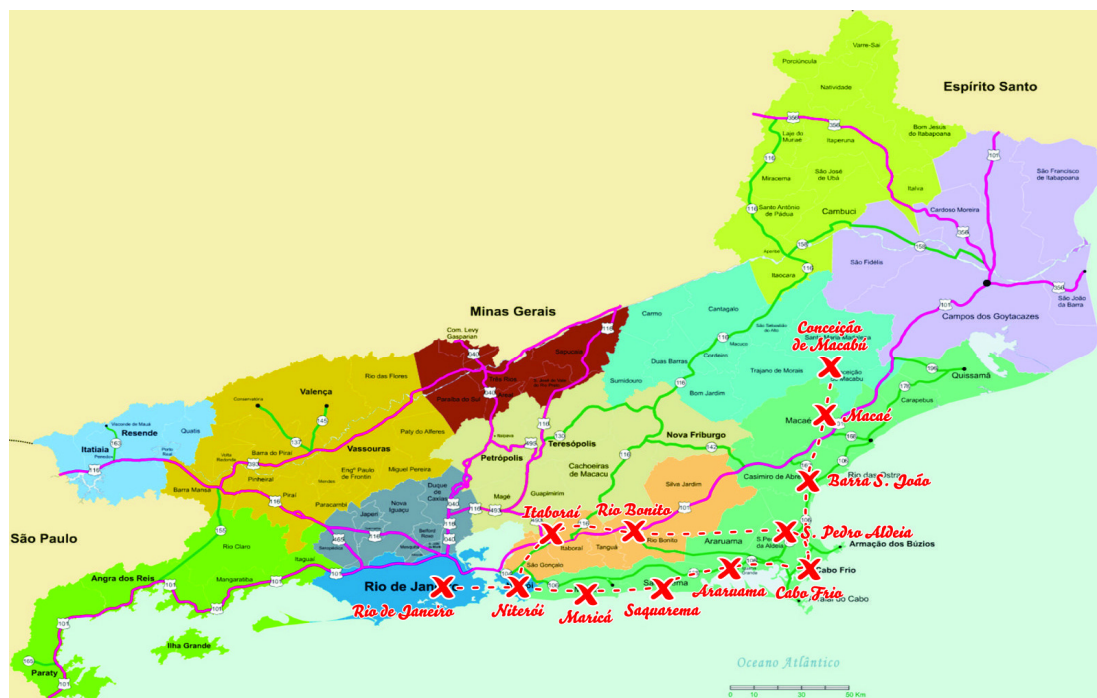
Para fazer a comparação com os dias atuais foram analisados cartas topográficas do IBGE, em escala de 1:50.000 de diferentes anos. Entre eles estão: Baía de Guanabara, Maricá, Saquarema, Araruama, Cabo Frio, Farol do Cabo, Morro de São João, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Itaboraí, Rio Bonito, Macaé, Barra de São João, Conceição de Macabu e Quartéis.

Após a análise dos dados – mapas dos séculos XVIII, XIX e XX – foi estabelecido o roteiro refazendo o percurso que o naturalista Charles Darwin trilhou em 1832 a cavalo. A seguir o confronto entre dois mapas, um de 1825 e outro de 2010, para demonstrar tal percurso.



Este mapa mostra a excursão de Charles Darwin ao Norte Fluminense: 8 a 24 de abril de 1832. BELLEGARDE, P.D.; NIEMEYER, C.J. 1858 a 1861. **Carta Chorographica da Provincia do Rio de Janeiro.** Escala 1:300.000. Mapa dividido em duas cartas. Grifos nossos.

O mapa a seguir mostra as configurações atuais do mesmo traçado, com os nomes atuais de cada localidade descrita por Darwin em seu Diário e cadernetas de campo.



Depois de realizada a primeira etapa de localização de todo o percurso. Deu-se início a análise de cada uma das cidades para que se determinasse o exato local por onde o naturalista passou para que as placas comemorativas fossem instaladas. A seguir, um exemplo da análise dos mapas.

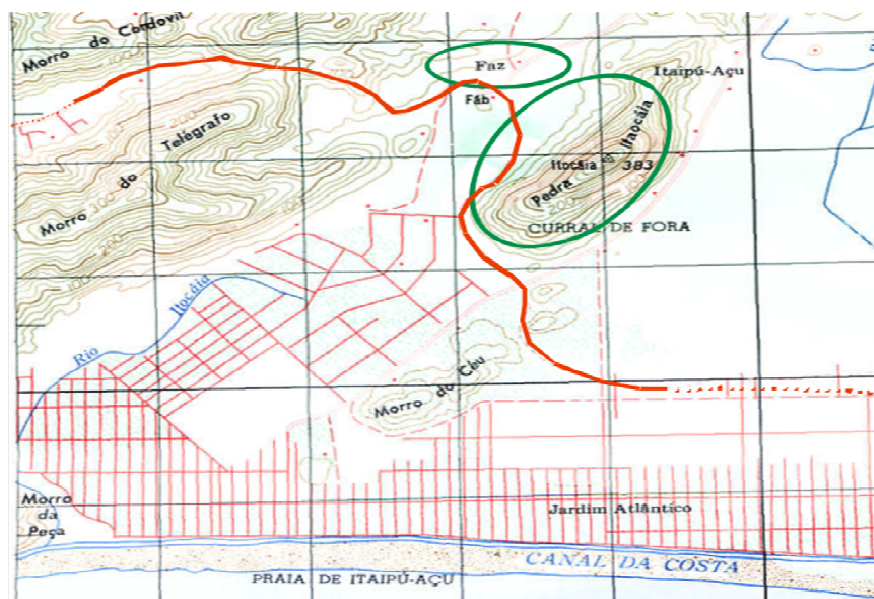
1ª etapa – Localização do trecho descrito no diário.

*We arrived at our [1 word illegible] place by the middle of the by mid-day at **Ithacaia**; this small village is situated on a plain & round the central houses are the huts of the blacks negroes. ... As the moon would rise early, we determined to start that evening for our sleeping place at the **Lagoa Marica**.*

2ª etapa – Análise do mapa do século XVIII



3ª etapa – Análise do mapa topográfico do IBGE



IBGE - Folha Maricá - 1:50.000

4ª etapa – Revisita aos lugares descritos e analisados



Fazenda Iatocaia/Maricá – Foto retirada durante a expedição em 2008.

Todos os locais descritos por Darwin em seu Diário e suas cadernetas de campo durante a viagem pelo interior do estado do Rio de Janeiro foram analisados seguindo os passos descritos acima.

CAMINHOS FUTUROS...

Caminhos de Darwin tem proporcionado o encontro e a troca de informações entre as cidades envolvidas, além da articulação de ações conjuntas na região, especialmente a implantação do roteiro no campo do turismo científico e cultural. Nesse sentido, estão sendo envolvidos universidades e órgãos governamentais que contribuam, fortaleçam e garantam essa implantação. Estão sendo identificados os pontos para visitação com interesse científico, apoiados em projetos turísticos que envolvam rede de hospedagem, gastronomia e artesanato, entre outros.

Caminhos de Darwin vem proporcionando um novo olhar de moradores e visitantes para essas cidades e essa experiência vem estimulando outros estados brasileiros, além de países como Uruguai e Cabo Verde, para implantação de marcos históricos por onde Darwin passou em sua viagem a bordo do Beagle.

O fazer na popularização da ciência proporciona encontros, trocas, afetividade... Uma forma de aprender, ensinar e criar novas perspectivas para a vida de cientistas, professores, moradores e, principalmente, dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARWIN, C. *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*. Vols. 1 e 2. Porto Alegre: LP&M Editores, 2008.

_____. *Diário do Beagle (1831-1836)*. Tradução de Ildeu de Castro Moreira. Capítulo 2 (no prelo).

_____. *A expressão das emoções no homem e nos animais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *Cartas de Charles Darwin. Uma seleta: 1825-1859*. São Paulo: Ed. UDESP, 2000.

_____. *Autobiografia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

_____. *A origem das espécies*. Belo Horizonte: Vila Rica Editora, 1994.

DESMOND, A. J. D.; MOORE, J. *A vida de um evolucionista atormentado*. São Paulo: Geração, 2000.

_____. *Darwin's Secret Cause*. Penguin Books, 2009.

KEYNES, R. *Aventuras e descobertas de Darwin a bordo do Beagle: 1832-1836*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

KURY, L. "Viajantes e naturalistas do século XIX". In: PEREIRA, P. R. (org.). *Brasileira da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Nova fronteira / MEC / Fundação Biblioteca Nacional. 2001.

LANDIM, M. I.; MOREIRA, C. R. (orgs.). *Charles Darwin em um futuro não tão distante*. Instituto Sangari, 2009.

ROSE, M. R. *Espectro de Darwin. A teoria da evolução e suas implicações no mundo moderno*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

RUSSE, M. *Levando Darwin a sério. Uma abordagem naturalista da filosofia*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1995.

ZILLIG, C. *Dear Mr. Darwin: a intimidade da correspondência entre Fritz Müller e Charles Darwin*. São Paulo: Sky/Anima Comunicação e Design, 1997.